

Cristina Tavares

Foi um assalto

BRASÍLIA — A Deputada Cristina Tavares, Presidente do PSDB de Pernambuco, afirmou ontem que o PMDB emprestou ao PSDB uma prática política que os “tucanos” abominavam quando ainda pertenciam ao partido de Ulysses Guimarães: “o acordo de cúpula”. Indignada com a escolha do ex-Governador Roberto Magalhães para Vice do Senador Mário Covas, ela deixou claro que não apoiará a chapa e admitiu deixar a legenda.

A escolha do Vice abriu uma crise interna no PSDB, com foco em Cristina Tavares. Para ela, com Roberto Magalhães na Vice-Presidência, Covas, na verdade, disputará espaço com Fernando Collor de Mello (PRN) e Paulo Maluf (PDS). Disposta a abrir uma dissidência no partido e ainda examinando a possibilidade de disputar o cargo na Convenção de amanhã, que homologará a chapa — seu nome seria lançado como uma anticandidatura —, Cristina Tavares ressaltou que a cúpula dos “tucanos” repetiu os métodos usados pelo PMDB:

— A reunião do Rio que formalizou a escolha de Roberto Magalhães compareceram sete pessoas. Só faltou mesmo o investidor Nagi Nahas, pois para um assalto desses ele é o mais competente. O partido foi assaltado — disparou a Deputada. Sobre Roberto Magalhães, acrescentou:

— Roberto Magalhães virou trabalhista até o momento em que seu nome foi cogitado para ser o Vice de Brizola. Assim que o esquema da unidade trabalhista fracassou, e Fernando Lyra foi escolhido, ele tornou-se parlamentarista e social-democrata.